

JANE DE SOUSA CAMPOS



LENDO IMAGENS NA SALA DE AULA: estratégias didáticas para sua utilização

**São Luís
2020**

CADERNO TEMÁTICO DO PROFESSOR COM ROTEIRO PARA USO DE IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA



APRESENTAÇÃO

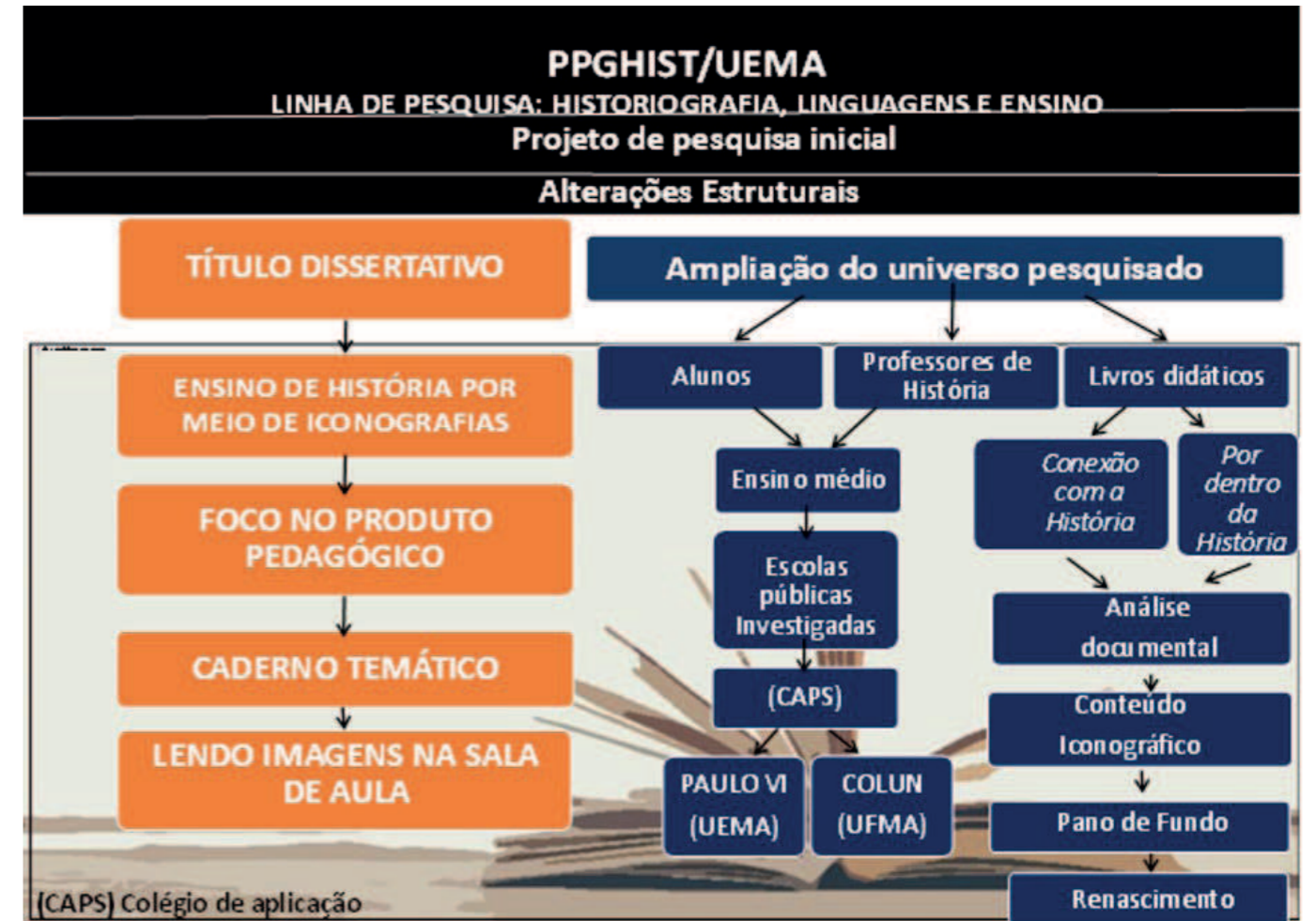
Caro (a) professor (a),

O Caderno Temático *Lendo Imagens na Sala de Aula* é um produto do Programa de Pós-Graduação em História – PPGHIST - (Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA). Surgiu como atividade obrigatória de produção de material didático pedagógico, o qual poderá ser aplicado nas instituições escolares interessadas em apresentarem perspectivas aos professores como forma de dinamizar o cotidiano da sala de aula. Este caderno foi desenvolvido com o objetivo de auxiliá-lo, a partir do uso de imagens, articuladas aos textos escritos, fornecendo possíveis análises ou interpretações das pinturas, esculturas, desenhos, gravuras, fotos contidas nos livros didáticos de História ou fora dele. Neste sentido, buscamos por meio deste trabalho evidenciar: Qual a finalidade da imagem nos livros didáticos? Quando as imagens passaram a ser consideradas parte de um saber autorizado? Como construir textualidade (coesão e coerência) na relação das imagens com o texto escrito? Quais os procedimentos para seu uso? Qual o papel da escola ao se apropriar do discurso imagético e submetê-lo ao discurso pedagógico? A orientação deste Caderno Temático, é exatamente poder responder estas perguntas, bem como demonstrar a possibilidade do professor aliar linguagem verbal e visual para melhor compreensão do educando ao contexto histórico ensinado. Para tanto, para a análise de

imagens, utilizamos como parâmetros o método iconológico do historiador da arte Erwin Panofsky, que aponta três níveis de conhecimento de leitura imagética: *Descrição Pré-iconográfica*, *Análise Iconográfica* e *Interpretação Iconológica*. Dessa forma, sugerimos um método principal para se trabalhar a leitura de imagens em sala de aula. Assim, o Caderno Temático traz possibilidades enriquecedoras para serem conhecidas e discutidas em sala de aula sobre o uso da imagem visual, buscando, dentre outras coisas, auxiliá-lo e conscientizá-lo de: como fazer leitura de imagem, por quê e para quê. Pensar em articular imagem e texto dentro de sala de aula, é pensar em um professor dinâmico e pronto para conviver com as novas demandas contemporâneas, que consiste no uso e incorporação das imagens visuais e/ou fontes iconográficas no **ENSINO DE HISTÓRIA**.

CAMINHOS DA PESQUISA PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO

Mapa conceitual - Síntese da Pesquisa



Capa
Jane de Sousa Campos

Pesquisa Iconográfica e Imagens
Jane de Sousa Campos

Texto
Jane de Sousa Campos

Revisão
Yuri Michael Pereira Costa

Diagramação
Josimar de Jesus Costa Almeida

Ficha Catalográfica
Jane de Sousa Campos - Bibliotecária CRB13/635

Este caderno foi elaborado como produto do Mestrado Profissional em História, sob a orientação do Prof. Dr. Yuri Michael Pereira Costa.

Campos, Jane de Sousa.

Ensino de História por meio de iconografias: estratégias didáticas para sua utilização. – São Luís, 2020.

61 p.; il.

Produto Educacional da Dissertação: Lendo Imagens na Sala de Aula: estratégias didáticas para sua utilização.

Orientador: Prof. Dr. Yuri Michael Pereira Costa

1. Ensino de História. 2. Fontes iconográficas. 3. Imagens visuais - Leitura. I.
Título

CDU: 94[37:028 (084.1)]

SUMÁRIO

PRIMEIRAS REFLEXÕES: Por que ler imagens?

CAPÍTULO I - HISTÓRIA, IMAGEM E LEITURA 15

CAPÍTULO II - CONHECENDO O MÉTODO ICONOLÓGICO DE ERWIN PANOFSKY 29

CAPÍTULO III - A HISTÓRIA CONTADA POR MEIO DE ICONOGRÁFICA: trabalhando imagens visuais na sala aula 35

REFERÊNCIAS 57

GLOSSÁRIO 59

APÊNDICE A - Dados da pesquisa - Os alunos e as imagens visuais nos livros didáticos de História 61

ANEXO A - Sugestão de grade de análise de imagens 63



Fonte: <https://www.1zoom.me/pt/wallpaper/471385/z9915.5/3840x2400>

PRIMEIRAS REFLEXÕES

Por que ler imagens?

Vivemos em uma sociedade marcada por símbolos imagéticos, mais conhecida *civilização da imagem*. É fato, estamos cercados por uma infinidade de imagens, que se traduzem em cartazes, placas, folders, outdoors, internet, ebooks, esses meios de comunicação dominam a propaganda e a mídia, ditando comportamentos e sugerindo modismos e desejos. As imagens fazem parte do nosso dia a dia e são poderosas formas de comunicação e informação. É necessário entendê-las, interrogá-las e decifrá-las para um melhor desenvolvimento das atividades na sociedade contemporânea. Principalmente, no que diz respeito no âmbito educacional. E na educação escolar, as imagens têm sido interrogadas? Elas referenciam o quê? Constroem o quê? Sabemos que na escola o aluno está em constante contato com as imagens visuais, principalmente por meio do livro didático, que constitui, na maioria das vezes, a sua única fonte de leitura. Embora, a imagem sempre esteve presente em toda forma de comunicação, por muito tempo vinha sendo usada apenas como ilustração do conteúdo tradicional. Hoje, reassume uma importância que exerce sobre as pessoas como também pelo significado que veiculam. Com isso, o educador precisa trabalhar a percepção dos seus alunos por meio das imagens apresentadas no seu dia a dia.

REFLEXO NO MUNDO

“É banal falar de ‘civilização da imagem’, mas essa expressão revela bem o sentimento generalizado de se viver em um mundo onde as imagens são cada vez mais numerosas, mas também mais diversificadas e mais intercambiáveis.”

(AUMONT, 2001 p.14)

REFLEXO NA SALA DE AULA

“As imagens merecem estar em sala de aula porque sua leitura nunca é passiva. Elas provocam uma atividade psíquica intensa feita de seleções, de relações entre elementos da mesma obra, mas também com outras imagens e com representações criadas e expressas por outras formas de linguagem.”

(ABUD, 2003, p.188)

“Os manuais didáticos de história das últimas décadas apresentam-se como excelentes depósitos de imagens.”
(AZEVEDO; LIMA, 2011, p.72)



“Fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhe são postas diante dos seus olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para as diferentes escolas e condições de trabalho, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente.”

(BITTENCOURT, 2002, p. 89)



Fonte: da Autora

Em uma sala de aula, o professor se depara com realidades diferentes, por vezes opostas, que o obrigam a adaptar e/ou mudar suas técnicas de abordagem. Sendo assim, o aluno precisa ser instrumentalizado para o momento em que vivemos. A inovação é necessária, e a escola precisa acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade. A utilização da imagem em sala de aula serve para

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

“Se entende por consciência histórica a soma das operações mentais com os quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmo de forma tal que possam orientar, intencionalmente sua vida prática no tempo.”

(RUSEN, 2001 p. 57)

desenvolver a habilidade de **VER, JULGAR** e **INTERPRETAR**. Além de aprimorar o senso crítico e despertar o aluno a elaborar a consciência histórica. A escola atual precisa assumir, ao lado da *alfabetização verbal*, a *alfabetização visual*. E esta deve preparar o aluno para a *compreensão* da gramática visual de qualquer imagem, tanto das obras de arte, quanto das expostas a sua volta. Hoje, vivemos diante de um cenário educacional cada vez mais diversificado e exigente. Diante disso, é constante a necessidade de se evoluir cognitivamente e permanentemente, não obstante, as práticas pedagógicas também requerem mudanças. Desde 1931, Serrano, em seus trabalhos sobre ensino de História, defendia, explicitamente, a necessidade do uso de recursos imagéticos na formação do professor de História. Com isso, o ensino conteudista gradativamente começou a perder seu espaço. Hoje não cabe mais alunos memorizando datas, nomes e eventos históricos. No entanto, o conhecimento todo deve ser construído por meio da pesquisa nas diversas fontes disponíveis a partir de análises, sínteses, deduções e discussões propriamente ditas. A importância da inserção da leitura de imagem na escola tem sido amplamente discutida por diversos teóricos que apresentam

PRÁXIS EM AÇÃO

“É necessário que o professor analise as imagens em sala de aula, levando seus alunos a prestar atenção, comentar, descrever, problematizar o que veem [...]. Precisa ir além do que se vê, rompendo com a superficialidade do visível e imediato. E para que isto aconteça, o futuro professor precisa ter acesso à formação e à prática de pesquisa.”

(AZEVEDO; LIMA, p.72. 2011)



Fonte: <https://twitter.com/zoomeducation/status/989550082159796224>

Por uma História multifacetada

“[...] e já nos libertamos da camisa de força imposta por uma História dogmática, paradigmática e essencialmente teórica que vinha sendo adotada intensamente até há, pelo menos, duas ou três décadas atrás.” (PAIVA, 2004, p.12)

estratégias metodológicas para esse fim, a saber, Wölfflin, Gombrich, Didi-Huberman, Franscastel, Panofsky, Trevisan, Fayga Ostrower, Michael Parsons, Ana Mae Barbosa, Luigi Pareyson e dentre outros. Por isso, cabe ao professor levar seu aluno a compreender os códigos visuais através da percepção e análise crítica-reflexiva bem desenvolvida. No entanto, este profissional precisa ter um suporte que o auxilie no trabalho para compreender as mais diversas linguagens. Desta forma, o professor em sua ação docente poderá utilizar a leitura de imagens como ferramenta no processo de construção e desenvolvimento da criticidade do aluno, incentivando-o não apenas

História multifacetada - Paiva utilizou esse termo para melhor exprimir um ensino de História envolto as práticas interdisciplinares. “[...] passamos a produzir uma História multifacetada, cada vez mais integrada às problematizações e às discussões oriundas de outras áreas da humanidade.” (PAIVA, 2004. p.12)

a ver, mas o auxiliando na compreensão das imagens que a sociedade lhe apresenta em todo instante. O uso de imagens no ensino de História, já se observava nas primeiras propostas de lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's,1997), destinados aos anos iniciais no qual apresentava a importância sobre a leitura de imagens como um recurso facilitador na construção do conhecimento histórico. Portanto, acreditamos na necessidade da construção das aulas de História levar em consideração os reais desafios contemporâneos. Contudo, isto implica incluir em sua práticas, as mais diversas fontes ou as novas linguagens que abriram um novo caminho ao modo de ensinar História. Por tudo isso, desenvolvemos este caderno de apoio ao professor na intenção de apresentar um roteiro didático ao ler imagens com seus alunos, ampliar o seu repertório imagético e propiciar debate e reflexão sobre a leitura de imagem, para assim, abrir possibilidade do professor como leitor e formador do sujeito leitor (aluno) de imagens visuais.



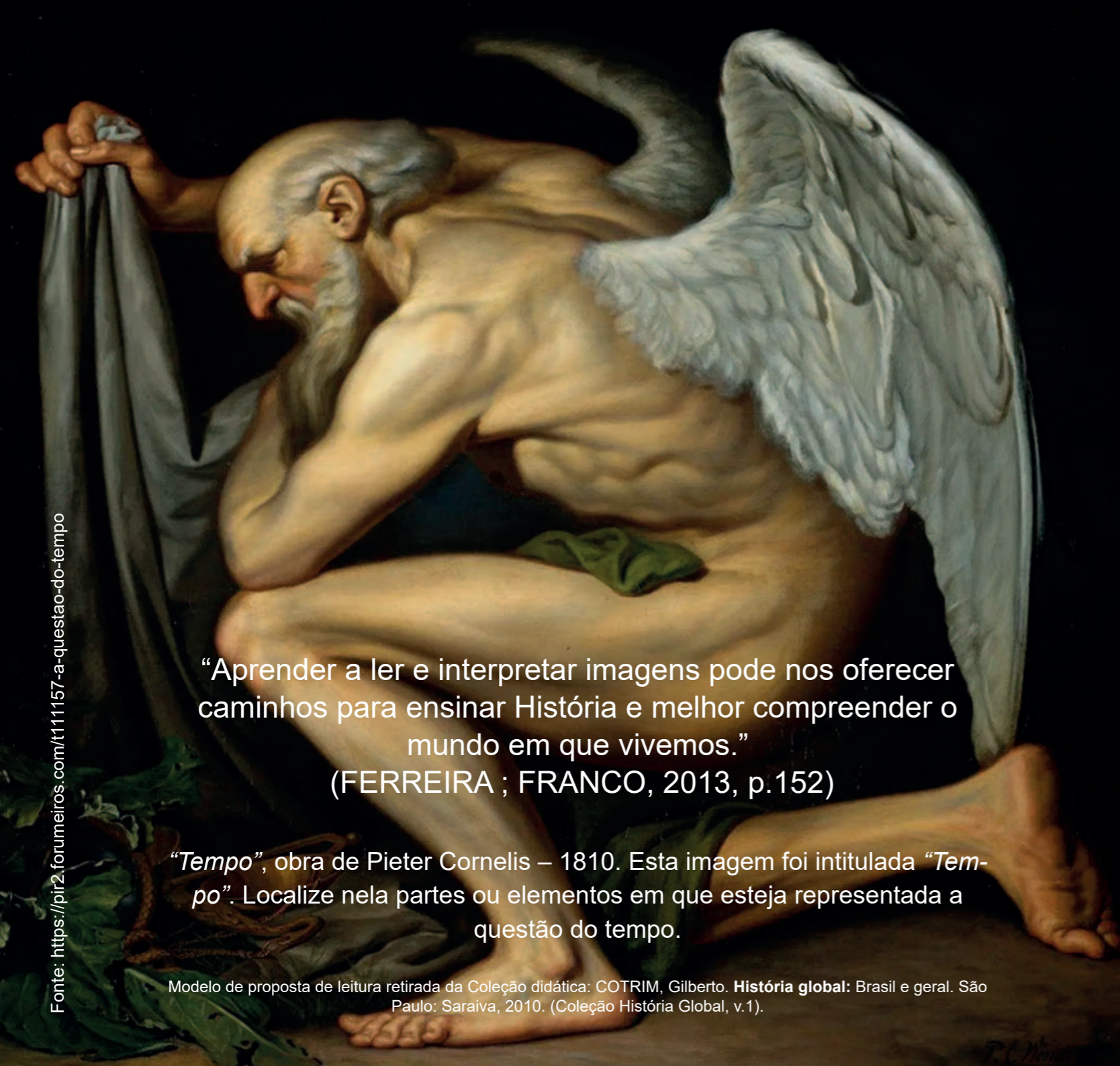
Fonte: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/JPG/2019/10/0910-Especial-Dia-dos-Professores-3-1.jpg>

FICA A DICA

É importante que todo educador venha colocar em prática as reais demandas da Nova História, investindo na construção da competência para a prática da leitura de imagem.



Fonte: https://media.edutopia.org/styles/responsive_2880px_16x9/s3/masters/2018-03/shutterstock_139406252.jpg



“Aprender a ler e interpretar imagens pode nos oferecer caminhos para ensinar História e melhor compreender o mundo em que vivemos.”
(FERREIRA ; FRANCO, 2013, p.152)

“Tempo”, obra de Pieter Cornelis – 1810. Esta imagem foi intitulada “Tempo”. Localize nela partes ou elementos em que esteja representada a questão do tempo.

Modelo de proposta de leitura retirada da Coleção didática: COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2010. (Coleção História Global, v.1).

CAPÍTULO I

HISTÓRIA, IMAGEM E LEITURA

Desde o princípio da História da humanidade o homem tem feito seus registros por meio das imagens. Assim, de acordo com vários estudiosos (Arqueólogos, Historiadores e Antropólogos), o homem primitivo devia se comunicar através de gestos, posturas, gritos e grunhidos. Com o passar do tempo, essa comunicação foi adquirindo formas mais evoluídas, facilitando a comunicação não só entre os povos de uma mesma tribo, mas também com as diferentes. E, ainda de acordo com relatos históricos as primeiras comunicações escritas (desenhos), são das inscrições nas cavernas, 8.000 anos a.C., pertencentes ao povo sumério, a mais antiga civilização do mundo, que foi a primeira a usar o sistema pictográfico (escrita com desenhos). Assim, mais precisamente no Período Neolítico, o homem passou a gravar o seu dia a dia em ossos, pedras, madeiras e argilas. Constituindo-se verdadeiras fontes históricas e/ou registros de informações. Burke (2004), revela a importância dessas fontes para a história da humanidade, ao declarar ser impossível escrever sobre a Pré-História europeia sem as evidências das pinturas rupestre das cavernas de Altamira e Lascaux. O mundo da linguagem iconográfica vai das primeiras pinturas nas cavernas pré-históricas chegando aos mais modernos computadores.

Escritura cuneiforme



As imagens, existem desde épocas remotas e antes mesmo do aparecimento dos registros das palavras escritas, em que o uso da iconografia nos primórdios da humanidade era o modo de comunicação dos homens, mediante pinturas rupestres e desenho.



Fonte: <http://blogdatiadanitecnologica.blogspot.com/2012/08/>

REFLEXO DO HOMEM

“Os períodos históricos têm demonstrado que o homem vai refazendo sua própria maneira de olhar-se. Quando sua imagem se desgasta, temos um surto de novas ideias, um surto de novas posições, que refazem a imagem que ele faz de si próprio.”

(NOYA PINTO, 1997, p.15)

• IMAGEM REFLEXO DO MUNDO E DO HOMEM

No século XIX, o historiador francês Fustel de Coulanges afirmava que “Onde o homem passou e deixou marca de sua vida e inteligência, ***aí está a História***”. Qualquer tipo de marca! E as imagens têm sido marca registrada do homem ao longo dos tempos. O homem sempre teve necessidade de registrar suas ideias e os acontecimentos marcantes da sua comunidade. A expressão de seus sentimentos, expostos em forma de desenhos, são hoje textos lidos e decodificados. As imagens refletem várias ideias, conceitos e transmitem informações, estão carregadas de intenções e também podem ensinar.

É fato, a cada período histórico o homem vem se refletindo por meio dela. Com isso, não podemos negar o óbvio: somos sim, seus dependentes como eram os povos do passado. Observamos que as imagens se perpetuam até nos dias de hoje com o mesmo poder de comunicação. Noya Pinto, afirma que a primeira imagem feita pelo homem de si próprio é aquela muito conhecida, do homem atacado por um bisonte ferido que se encontra na Gruta de Lascaux. E, a partir daí, a descoberta de outras imagens foi se multiplicando e configurando-se numa expressão real de comunicação do homem com sua dada época. Em todo o tempo o homem condiciona as representações a partir dele. Portanto, observamos que a arte do homem caminha de acordo com o seu tempo e com as suas histórias no âmbito social, cultural, político e econômico. A figura vai se modelando de acordo com a necessidade da produtividade e de seus objetivos em relação à arte, trazendo novas conquistas e novas visões perante o seu papel na sociedade.

Vejamos a seguir, algumas representações artísticas de como o homem se retratou e se retrata ao longo da sua história.

A Imagem do Homem na Pré-História



Vênus de Willendorf

Vênus de Laussel

Em representações artísticas da mulher pré-histórica, como Vênus de Willendorf e Vênus de Laussel, que são estatuetas de mulheres de carnes abundantes do Período Gravetiano (28 000-20.000 a.C.), vemos a característica da valorização da fertilidade feminina.

A Imagem do Homem no Mundo Antigo

- Dois lutadores gregos. Base de um Kouros (estátua) encontrada em Cerameico, Ática. Século 6 a.C. Autor desconhecido.



Fonte: <https://www.apaixonadosporhistoria.com.br/artigo/151/jogos-olimpicos-na-grecia-antiga>

Na Grécia antiga emergiu o homem atleta. Os Jogos Olímpicos eram a mais importante festa pan-helênica. Deles só podiam participar homens livres, falantes da língua grega, e em pleno gozo de seus direitos de cidadão.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Madonna_Rucellai



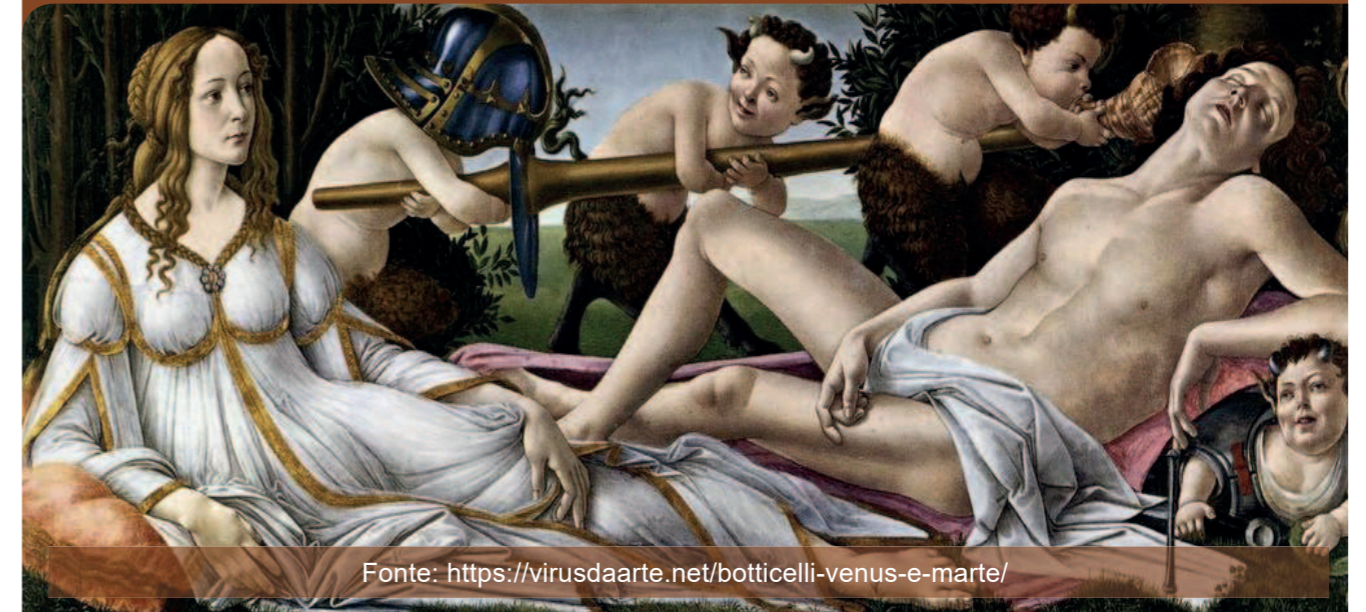
A Imagem do Homem na Idade Média

“Madonna Rucellai” é uma pintura realizada em 1285, por Duccio di Buoninsegna

Na idade Média emergiu o homem cristão. Cristo pregou, foi crucificado e deixou para os seus seguidores a implantação de uma Igreja. O homem está no topo dessa hierarquia e a ele cabe respeitar a Deus e a mulher cabe respeitá-lo.

A Imagem do Homem na Idade Moderna

“Vênus e Marte”, aproximadamente 1485, por Sandro Botticelli



Fonte: <https://virusdaarte.net/botticelli-venus-e-marte/>

Na idade Moderna emergiu o homem retomando a sensualidade e condenando a castidade como pretendeu o cristianismo. É também muito marcada como a “época das revoluções liberais”.

“A Liberdade Guiando o Povo”- Eugène Delacroix (1798-1863)



Fonte: <http://historiainformaticaifet.blogspot.com/2010/07/analise-do-quadro-liberdade-guiando-o.html>

A Imagem do Homem Contemporâneo

Os zumbis dos smartphones



Fonte: <http://asclejr.blogspot.com/2015/08/dez-imagens-da-sociedade-contemporanea.html>

O capitalismo como ele é



Fonte: <http://asclejr.blogspot.com/2015/08/dez-imagens-da-sociedade-contemporanea.htm>

Alimentos “fortes e saudáveis”



Fonte: <http://asclejr.blogspot.com/2015/08/dez-imagens-da-sociedade-contemporanea.html>

As imagens acima nos remetem a algum tipo de situação de nosso cotidiano? Algumas evidente que sim! Mas, será que todos são capazes de lê-las? Entendemos igualmente que sim! Agora, interpretá-las e tentar entender as intenções da mesma dentro do seu contexto é o que chamamos de *letramento visual*. É a leitura competente de imagens nas práticas sociais.

Todas estas imagens têm em sua essência uma história pra contar. Embora, requeira discussão, ainda assim é possível reconstituir por meio delas os acontecimentos vividos. Com isso, não se pode subestimar o papel didático e cognitivo da imagem. A imagem é um produto que revela a visão de mundo, expressa a sensibilidade e a intencionalidade de seu autor na captura de determinado momento da realidade. Portanto, diante da multiplicidade de códigos e linguagens com os quais contracenamos diariamente, é natural, portanto, a escola proporcionar possibilidades para que os alunos serem instruídos para compreender as mais diversas evidências históricas por meio das **IMAGENS**.

• O que é imagem?

Imagem é um termo que provém do latim **IMĀGO**. Ela pode ser definida como uma representação visual de alguma coisa, seja real ou não, como por exemplo uma pintura, um desenho, um esboço. Alguns artistas criam pinturas de paisagens fantásticas, lugares inexistentes, enquanto outros retratam com fidelidade a face de uma pessoa. Sendo cenas ou objetos reais ou irreais, todos podem ser chamados de imagens.

Para autora, Joly (2009, p.13) “o termo imagem é tão utilizado, com tantos tipos de significação sem vínculo aparente que parece bem difícil dar uma definição simples dele [...]. O mais impressionante é que, apesar da diversidade de significações da palavra, conseguimos compreendê-las”.

O que é imagem visual

É uma imagem pictórica, que é produzida por meio de pigmentos usando alguma técnica como pintura, fotografia, gravura, artesanatos, arquitetura, design e outras artes visuais.

O que é leitura de imagem?

Superficialmente é a observação e análise visual, auditiva, tátil, sensorial e/ou através de outros sentidos de uma obra de arte com a posterior produção de uma análise descritiva.

“Com efeito, o que é ler uma imagem, seja ela simples figura ou composição complexa, quadro de mestres ou linhas e cores jogadas ao acaso? [...] Entretanto as estreitas relações estabelecidas na tradição ocidental entre textos e imagens, leitura do escrito e “leitura” do quadro, iniciam a colocar como centrais as relações entre as duas formas de representação, que sempre se excedem uma à outra, mas que também, como testemunha Poussin, sempre articulam o visível sobre o legível.” (CHARTIER 2001, p. 8)

VOCÊ SABE LER ADEQUADAMENTE UMA IMAGEM?

Qualquer indivíduo pode ser leitor de uma imagem. No entanto, leitura de imagem vai muito além do ato de ver aquilo. E para que de fato ela aconteça o leitor precisar recorrer a informações peculiares do objeto visual. Isto, demanda uma pesquisa histórica. Portanto, ao fazermos uma leitura de imagem, não é só olharmos para ela por alguns poucos segundos.

É muito comum, por exemplo, pessoas comentarem sobre sua visita ao Louvre e olhou a Mona Lisa. Será que olhou mesmo ou somente “viu”? Ver é sintético e o olhar é analítico. Ler uma imagem é algo desafiador, e devemos entender que não basta apenas contemplá-la. Mas, primeiramente, precisamos compreender o contexto social no qual ela foi produzida. Para depois atribuímos sentido a ela. E a sua compreensão será baseada no contexto e experiência do leitor. Saber ler implica, portanto, produzir sentidos (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1988, p. 74). Então, “não há sentidos sem interpretação” (ORLANDI, 1996, p. 21)

É importante a escola atual compreender que a alfabetização plena envolve outras questões além da leitura de palavra. O ato de ler vai muito além do reconhecimento das letras. Com isso, buscamos demonstrar como é possível o professor ensinar o conteúdo de História com práticas de leituras de imagens por meio da percepção dos seus alunos. O professor/pesquisador precisa expandir o conceito de leitura, uma vez que ela não se restringe exclusivamente a elementos verbais. Os educadores devem inclinar seu olhar para a interdisciplinaridade da leitura, pois as imagens e palavras são intercambiáveis, mas raramente postas.

“[...] A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Ler, para Paulo Freire, é sobretudo, inicialmente, a leitura do mundo que faz o indivíduo desde que nasce.”
(FREIRE, 2002, p.13)

Ler na atualidade é agregar todo um conjunto com a escrita, as imagens, os sons e as ferramentas digitais. Este é o fenômeno da *multimodalidade*. “A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, textuais, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico.”

(DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013, p. 19)

Neste sentido, ampliar o entendimento sobre leitura constitui o primeiro passo para o professor desenvolver um trabalho de leitura consciente, adequado e interessante com os alunos em qualquer conteúdo disciplinar. É importante ressaltar, que as múltiplas linguagens e suas práticas é um assunto bastante inovador e plural, pois é a partir da cognição humana o processo de conhecimento, elaboração e transformação do mundo. Portanto, nós enquanto educadores não devemos ficar restringidos a leitura de palavras, pois assim não estaríamos nos expandindo para novos conceitos de linguagem, produzindo novas formas de pensar de produção do conhecimento histórico.

“Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial.”
(MANGUEL, 1997, p.20)



Fonte: <https://pt.slideshare.net/jairepassos/tipos-de-leitor>

FIQUE POR DENTRO

O termo *texto multimodal* tem sido usado para nomear textos constituídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia) som, (palavras faladas, música), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais etc.

Segundo Ana Mae Barbosa (2007, p.138) [...] “Os professores, tradicionalmente no Brasil, têm medo da imagem na sala de aula. Da televisão às artes plásticas, a sedução da imagem os assusta porque não foram preparados para decodificá-la e usá-la em prol da aprendizagem reflexiva de seus alunos. Então, o professor atual precisa romper com esta dificuldade em interpretar uma imagem e lançar mão de novas formas de atuação da leitura em sala de aula.”

É fato, a expansão do conceito da leitura na chamada *civilização da imagem* emergiu e agregou valores até antes nunca vista pela sociedade. E o ensino de modo geral deve perpassar por outras linguagens fundamentais do mundo contemporâneo. Pois, vivemos cercados em uma sociedade marcada por símbolos imagéticos que corrobora para uma proposta de maior utilização das imagens em sala de aula, e por sua vez potencializa a explicação de conteúdos disciplinares.

O procedimento de leitura, principalmente na atualidade que há vários suportes de informações estão disponíveis, leva o indivíduo a experimentar várias formas do ato de ler. Diante desse fato, para o professor conduzir melhor um estudo de leitura, é importante está ciente das características dos leitores do século XXI. Mediante esta consciência conseguirá distinguir quais tipos de leitura seu aluno se identifica. Conduzindo-os a realizar trabalhos mais significativos em sala de aula. (SANTAELLA, 2014)

Vejamos os quatro tipos de leitores que a autora Santaella (2014) nos apresenta:

1 - Leitor Contemplativo ou Meditativo – Na Idade Média, tínhamos o leitor meditativo de um texto ou figura fixa. Nasce no Renascimento ou idade pré-industrial o primeiro tipo de leitor contemplativo-meditativo, este se identifica com o livro e imagem expositiva. Reinando absoluto até meados do século XIX. Podemos chamar de “leitor da tecnologia do livro impresso”.

2 - Leitor Movente ou Fragmentado – Surgiu com a Revolução industrial, do começo dos grandes centros urbanos. E com a massificação da indústria editorial fez surgir um leitor capaz de ler um mundo em movimento, cheio de signos misturados. É o leitor em movimento, dinâmico, do mundo híbrido; há uma aceleração do ritmo e da percepção.

3 - Leitor Imersivo - é o leitor da era atual. Ele introduz um estereótipo de ler que resulta em habilidades muito diferentes daquelas que são empregadas pelo leitor de leituras impressas que seguem as sequências de um livro página a página.

4 - Leitor Ubíquo - o leitor ubíquo que nasce do leitor movente com o leitor imersivo. onde o mesmo apresenta uma mistura de características em os demais leitores. O leitor ubíquo com um simples toque do seu dedo se inseri no ciberespaço informacional.



Portanto, propiciar o gosto pela leitura ainda é um desafio a ser alcançado pela maioria dos professores da atualidade, principalmente, no que diz respeito a leitura de fontes iconográficas ou imagens visuais. É bem verdade, na atualidade há uma consciência maior dos educadores em romper os limites da leitura. Posto que, as Tecnologias de Informação e Comunicação – (TICs) reinventou o ensino e o aprendizado e desencadeou uma nova tendência no ato de ler.



Fonte: <https://designsyn.files.wordpress.com/2012/03/panofsky-scaled1000.jpg>

CAPÍTULO II

CONHECENDO O MÉTODO ICONOLÓGICO DE ERWIN PANOFSKY

Sabemos que todo e qualquer estudo para torna-se eficaz e consistente em suas afirmações, parte de uma construção de procedimentos metodológicos. Caso contrário, a falta de clareza metodológica poderá comprometer todo um trabalho de pesquisa. Lembrando o mestre medieval Hugo de Saint Victor (1096-1141), afirmava que “Aquele que trabalha sem método, trabalha muito, sim, mas, não avança e, como a chicotear o ar, espalha as forças ao vento” (SAINT VICTOR, 2001, apud OLIVEIRA; NUNES, 2010, p.308). Desta forma, para utilização das imagens como fonte de pesquisa, precisamos organizar nosso método. Com isso, atribuímos uma metodologia, a partir de um referencial teórico-prático para leitura de imagens ser inserido no contexto da sala de aula. Este Caderno Temático teve como aporte teórico e metodológico para leitura de imagens a concepção do historiador da arte o alemão **Erwin Panofsky**. Em especial, a proposta apresentada por Panofsky (2009) em seu livro *Significado nas Artes Visuais*, pode ser denominada por *metodologia panofyskiana, iconológica ou histórico social*. O método iconológico desenvolvido por ele, vê a arte não apenas como ato isolado, mas como produto de circunstâncias históricas, sociais e culturais. Ele defende uma interpretação em analisar o tema em relação à forma (estética – aspecto visível). A proposta, apesar de ser inicialmente apresentada para obra de arte, possibilita uma análise profunda que transcende esta área, possibilita ser aplicada a imagens de diferentes áreas.

“Por seu lado, Panofsky insistia na ideia de que as imagens são parte de toda uma cultura e não podem ser compreendidas sem um conhecimento daquela cultura [...]. Para interpretar a mensagem, é necessário familiarizar-se com os códigos culturais.” (PANOFSKY, 2009 apud BURKE, 2004, p. 46)

PRA SABER MAIS

- A iconologia tem sua ORIGEM e desenvolvimento vinculado ao grupo de estudiosos iconográficos do instituto Warburg, fundado por Aby Warburg (1866-1929).
- **Aby Warburg** é um dos mais importantes representantes do método iconológico, porém, **Panofsky** foi quem o concretizou na sua obra *Significado das Artes Visuais*.
- A tese principal de seu trabalho se baseia na crença de que a arte é um indicador fidedigno de caráter psicológico de uma época.

Este método teve como representante máximo Aby Warburg (1866-1929). Panofsky, fez parte do grupo mais famoso de estudos iconográficos e ficou conhecido por sua proposta sistematizada de pesquisa em arte. Alinhando Arte e Ciência, Panofsky (2009) ensina que as imagens são parte de uma cultura e, para serem compreendidas, é preciso adentrar nessa cultura. Observamos que este método iconológico de análise imagética, é o mais utilizado pela comunidade acadêmica nas áreas do saber que trabalham com interpretação de imagens, bem como nas pesquisas de História para Educação. Assim, na concepção de Panofsky a Iconologia se ocupa, junto com a Iconografia, da descrição e da interpretação das imagens representadas nas obras de arte. É o estudo do significado. A mensagem transmitida pelas imagens. Enquanto, a Iconografia estuda o tema. O que está representado (descrição). Conforme, a ilustração abaixo temos uma noção mais abrangentes entre os dois termos pertencentes a todo o processo de análise concebida por Panofsky:

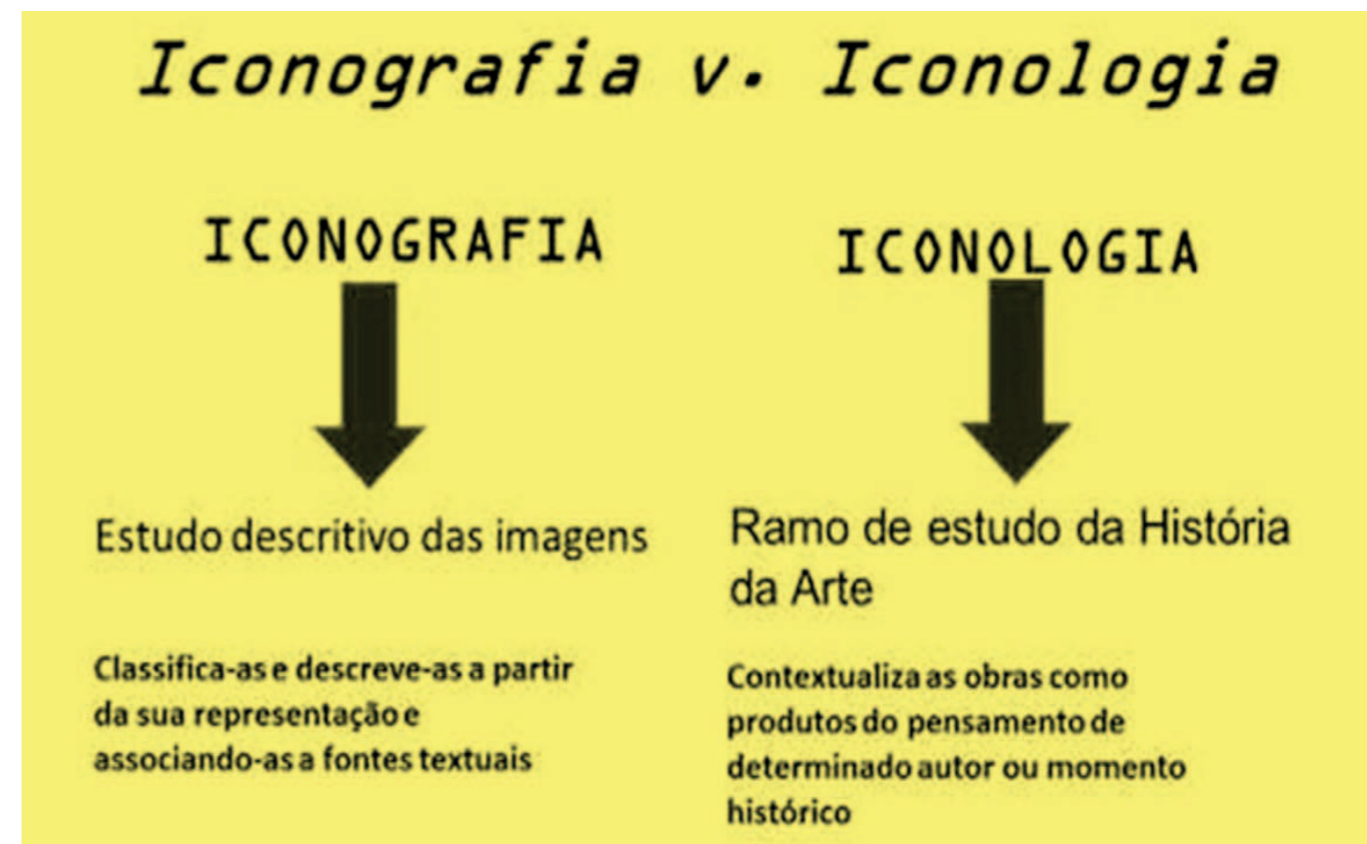
INFLUÊNCIA METODOLÓGICA

- HEINRICH WÖLFFLIN: O Formalismo - não se interessa pelos conteúdos da arte (os temas e os motivos), limita-se a pura descrição sem agregar um valor interpretativo;
- ERWIN PANOFSKY: Método iconológico – A ideia é que, para que haja uma interpretação, a fundamentação não se inicie na experiência, mas sim no saber sistemático. O autor entende o formalismo de Wölfflin como parte fundamental p/ compreensão da imagem, porém ineficaz se trabalhada sozinha.

FIQUE POR DENTRO

Quando falamos em imagem não pense somente numa grande obra de arte, mas a qualquer uma presente no campo da cultura visual, ou seja, uma propaganda ela faz parte. Portanto, ela também é passível de uma leitura de imagem adequada.

A noção de Iconografia e Iconologia de Erwin Panofsky (2009).



Fonte: <https://pt.slideshare.net/issuarte/a-noo-de-iconologia-de-erwin-panofsky>

Para tanto, Panofsky (2009) deixa claro que as imagens são parte de todo um contexto sociocultural e, para serem interpretadas, se faz necessário identificar e conhecer esse mundo no qual foram produzidas. Mediante isso, se constituirá em uma autêntica fonte de informação, de pesquisa e de conhecimento. Portanto, a metodologia panofskyana aponta três níveis de conhecimento de leitura e interpretação de imagem.

MÉTODO ICONOLÓGICO

TRÊS NÍVEIS DE CONHECIMENTO DE LEITURA

1º Nível de leitura – *Descrição pré-iconográfica* - se faz uma descrição das formas puras, bem como de objetos e eventos presentes na imagem. O observador trabalha com o que pode ser reconhecido visualmente. Podemos chamar de “olhar inocente”. Apenas vê o quê?

2º Nível de leitura – *Análise Iconográfica* - como os eventos representados na obra foram expressos por essas formas. O observador identifica a imagem a um lugar ou época. Vê -se o quê, quem, quando, onde?

3º Nível de leitura – *Interpretação ou análise Iconológica* - é uma interpretação mais subjetiva, faz-se uma síntese buscando a compreensão do significado da obra. O observador decifra a significação da imagem. Vê-se o quê, quem, quando, onde, e por quê e como.

FICA A DICA

A metodologia utilizada para se fazer à leitura de uma imagem é variável dependendo principalmente dos interesses de cada educador, podendo ser **leitura formal, iconográfica, iconológica, gestáltica, semiótica, estética**, dentre outras. Aqui, apresentamos somente a iconográfica como sugestão inicial para o professor.

É importante ressaltar que este tipo de metodologia sugere que a leitura de imagens só se concretiza se o leitor fizer a identificação dela, isto é, associando as informações trazidas pelos textos escritos. Notamos, que com essa metodologia as formas de interação entre o código verbal e o código visual são sempre constantes para o acontecimento da leitura histórica imagética. Por este motivo, é uma das metodologias mais utilizada no campo educacional, pois busca uma relação direta com Arte e Ciência. Logo a seguir temos um quadro elaborado por Panofsky (2009), no qual é apresentado claramente toda esta discussão teórica dos três níveis de interpretação do seu método e suas implicações.

Quadro 1 - Sinóptico do método de abordagem de três esferas de significados referentes a uma obra de Arte

OBJETO DA INTERPRETAÇÃO	ATO DA INTERPRETAÇÃO	EQUIPAMENTO PARA A INTERPRETAÇÃO	PRINCÍPIOS CORRETIVOS DE INTERPRETAÇÃO (História da Tradição)
I. Tema primário ou natural – (A) fatural, (B) expressional - constituindo o mundo dos motivos artísticos.	Descrição pré-iconográfica (e análise pseudoformal).	Experiência prática (familiaridade com objetos e eventos)	História do estilo (compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, objetos e eventos foram expressos pelas formas)
II. Tema secundário ou convencional, constituindo o mundo das imagens, estórias e alegorias.	Análise Iconográfica	Conhecimento de fontes literárias (familiaridade com temas e conceitos específicos).	História dos tipos (compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, temas ou conceitos foram expressos por objetos e eventos).
III. Significado intrínseco ou conteúdo, constituindo o mundo dos valores simbólicos.	Interpretação Iconográfica	Intuição sintética (familiaridade com as tendências essenciais da mente humana), condicionada pela psicologia pessoal e Weltanschauung	História dos sintomas culturais ou “símbolos” (compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, tendências essenciais da mente humana foram expressas por temas e conceitos específicos).

Fonte: Elaborado por Panofsky, em sua obra intitulada Significado nas Artes Visuais 2009, p.64-65.

Portanto, a abrangência do método, considerando que desempenha um grau de busca eficiente, ou seja, permite níveis de leituras focando em delimitações temáticas (qual o assunto), temporais (qual o período) e espaciais (qual a região) do objeto estudado, não se preocupando apenas com a forma. Contudo, Ulpiano Meneses (2003) alerta para o uso “mecânico” da metodologia panofskiana, que pode levar o mal uso das imagens pelo o historiador ou professor em sala de aula. Por isso, se faz necessário entendermos com mais afinco a proposta e as aplicações de seu método para melhor conduzimos as práticas de leitura de imagens.

“Por isso está na hora de perguntar: - O que o aluno vê numa imagem? – O que enfatiza quando analisa uma imagem? – Como ele a interpreta? – Que perguntas faz frente a imagem? – Que critérios usa para julgar a qualidade da imagem? – O que diferencia a leitura de cada aluno? – Quais são os pressupostos que o aluno traz? – Como é realmente a leitura do aluno no contexto brasileiro? – Pode-se impor uma leitura?”

(ROSSI, 2009, p.11)



Estandarte de Ur. Artefato sumério datado entre 2600 – 2400 a.C., encontrado no atual Iraque. De que maneira o *Estandarte de Ur* reproduz as divisões da sociedade suméria? Como as pessoas são retratadas na imagem?

Modelo de proposta de leitura retirada da Coleção didática: BRAICK, Patrícia; MOTA, Myriam Becho. **História**: das cavernas ao terceiro milênio. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2016. (Coleção História - das cavernas ao terceiro milênio, v.1).

CAPÍTULO III

A HISTÓRIA CONTADA POR MEIO DE ICONOGRÁFICAS: TRABALHANDO IMAGENS VISUAIS NA SALA DE AULA

Com advento da Escola de *Annales* em 1929, alargaram-se a percepção do que é um documento histórico. Para além dos documentos escritos. Neste sentido, o conceito de documento ampliou-se, as fontes escritas se aliaram a outras fontes, a saber, iconográfica, material e sonora. Esse movimento de ampliação da noção de documento ficou conhecido como “*revolução documental*”.

A *revolução documental* consistiu, basicamente, em introduzir no campo de observação do historiador todos os tipos de documentos que a escola positivista havia excluído e desqualificado.

O historiador passou a utilizar documentos iconográficos, **textos literários, vestígios arqueológicos, mitos, lendas, utensílios domésticos, vestimentas, depoimentos orais etc.**

A própria noção de documento como dado absoluto, uma prova irrefutável, foi questionada. Reconheceu-se que, ao analisar os documentos, o historiador deve estar atento ao contexto sociocultural, econômico, político, e ideológico em que eles foram produzidos.

Nesta perspectiva, a produção historiográfica ganhou novos contornos, abandonando a história fundamentada em fatos isolados e priorizando o descerimonioso e o popular.

FIQUE POR DENTRO

“[...] o documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a correspondência, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário, etc. [...] enfim, tudo que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, culturais ou artísticas pela atividade humana.”

(BELLOTO, 1984, p. 34)

A partir daí, a História não é mais contada somente por meio de testemunho escrito, mas também, por meio de iconografias, constituída especificamente por, **pinturas, gravuras, desenhos, fotografias, filmes, esculturas, caricatura e etc.** Todo e qualquer objeto produzido pela existência do homem, servindo agora como documento histórico tanto para análise do historiador quanto para o professor em sala de aula.



O ANTIGO CAIS DO VALANGO- RJ

Em 2011 foram encontrados nessa região objetos datados do XIX, como contas, miçangas, anéis de piaçava e cachimbos africanos, são fontes históricas que ajudam a conhecer um pouco mais da cultura e do cotidiano dessas pessoas.

• As Fontes históricas na sala de aula

As fontes históricas são todos os registros que podem fornecer informações sobre o passado: escritos, orais, sonoros e iconográficos. As fontes históricas não são autoexplicativas e necessitam ser indagadas. Lembrando Lucien Febvre, Ginzburg chama a atenção para o trabalho com as fontes: “as fontes históricas não falam sozinhas, mas só se interrogadas de maneira apropriada”. (GINZBURG, 2014, p. 114). Com isso, o professor ao iniciar o seu

APRENDA MAIS

No processo de aprendizagem, a iconografia é recurso importante para o conhecimento interdisciplinar. Lidar com fontes e linguagens diferenciadas, principalmente visuais, requer certa habilidade (o professor deve trocar ideias com seus colegas da disciplina de arte) que podem ser desenvolvidas pelo exercício constante do olhar, que envolve observar, identificar e compreender o significado das imagens.

trabalho com fontes históricas em sala de aula, é importante destacar, primeiramente, quando as fontes iconográficas passaram a ser consideradas parte de um saber autorizado, isto é, como se deu o marco da nova tendência da pesquisa histórica. Que consiste em demonstrar a diversidade de fontes que constituem a base para o trabalho do historiador. Os quatro principais grupos são: **escritas, iconográficas, orais e materiais.** Cada uma tem sua especificidade que deve ser conhecida e seu conteúdo precisa ser problematizado pelo professor e estudantes.

• Trabalhando imagens visuais em sala de aula

É preciso levar em conta que toda e qualquer imagem deve passar por uma análise para assim se tornar uma fonte histórica e de pesquisa com fim de produzir conhecimento. Sendo assim, é de suma importância a imagem estudada no contexto da sala de aula seja criteriosamente analisada pelo professor antecipadamente. Antes de incluir a imagem em suas aulas, o professor deve entendê-la dentro dos parâmetros teóricos, e, compreendê-la como um complemento, sendo necessário relacionar a teoria e a prática na utilização da imagem na disciplina de história. O professor desta disciplina, ao trabalhar com imagens como recurso didático, deve se questionar sobre quais critérios utilizar para a seleção, como realizar sua análise junto com os educandos e qual o papel desempenhado pela análise do passado no estudo de suas relações com o presente. Faz-se necessário um conhecimento prévio do professor sobre as características do material a ser utilizado, saber sobre os **autores, técnicas utilizadas, momento histórico** em que foi realizado, entre outras características, independente do tipo de imagem utilizada, sejam documentários, histórias em quadrinhos, filmes, pinturas, gravuras, fotografias, charges ou esculturas. A partir daí, ele já começou a realizar o processo de leitura da devida fonte histórica.

TRABALHANDO COM FONTES ICONOGRÁFICAS

O professor, deverá esclarecer aos alunos que essas fontes históricas são muito importantes para o trabalho do historiador na produção da escrita da história, ou seja, por meio de Imagens podemos conhecer pessoas e grupos sociais. Informar aos alunos o conceito, os tipos das fontes iconográficas.

FONTES ICONOGRÁFICAS

São formas de linguagem visual que utilizam imagens para representar determinado tema, importantes como fontes informativas de épocas, pessoas e da sociedade nas quais foram produzidas.

- Tipos mais comuns de imagens visuais que abrange o livro didático.

1 - **Pinturas** - técnicas que utilizam pigmentos para colorir diferentes superfícies/suportes;



Fonte: <https://www.mpma.mp.br/index.php/lista-de-noticias-gerais/6519-artista-plastico-pedro-morais-apresenta-exposicao-com-telas-de-estilo-figurativo>

2 - **Gravuras** - desenhos feitos em superfícies duras, madeira (xilogravura), pedra (litogravura) e metal, com base em incisões, talhos e corrosão, que possibilitam sua reprodução.



Fonte: http://obviousmag.org/archives/2014/03/xilogravura_passo_a_passo.html

- **Fotografias** - processo que permite registrar e reproduzir através de reações químicas e em superfícies preparadas para o efeito, as imagens que se tira no fundo de uma câmera escura.



Fonte: <https://mariafirmina.org.br/aniversario-das-expedicoes-pierre-verger-mario-de-andrade-e-marcel-gautherot>

- **Histórias em quadrinhos** - forma de arte que conjuga textos e imagens com objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos.



Fonte: https://www.europamet.com.br/colecoes/historiadobrasil/?id_cupom=CARNCOLS&uid_afiliado

- **Charges** - estilo de ilustração que tem como finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento com um ou mais personagens envolvidos.



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/chargespoliticasbr/>

COMO LER UMA IMAGEM SEGUINDO A METODOLOGIA PANOFKYANA

Seguindo a sugestão deste Caderno, o professor dará início ao seu trabalho de análise ou leitura da imagem, seguindo como base os três níveis ou atos de leitura do método iconológico de Erwin Panofsky, visto no capítulo anterior que são em outras palavras, basicamente: 1º nível- O QUE SE VÊ, 2º nível – O QUE REPRESENTA, 3º nível– O QUE SIGNIFICA.

Desta forma, sugerimos que o professor faça uma ficha ou grade interpretativa da obra que ele irá trabalhar em sala de aula. No exercício para análise de imagem, de acordo com Lehmkuhl (2010), uma grade de análise é essencial. Apresentamos como sugestão a grade de imagens (ANEXO – A) sugerida por Laurent Gervereau (1994 apud LEHMKUHL, 2010), que tem relação direta com os níveis de leitura panofskyana.

Neste sentido, o professor poderá adaptá-la de acordo com as suas necessidades e inferências. A utilização desses dois parâmetros para análise não fica restrito para uso somente de imagens de obras de arte, mas, contempla os seus diversos tipos. Contudo, a análise de cada tipo de imagens suscita considerações acerca de alguns aspectos em específicos, tais como, tempo, e o espaço em que foram construídas e, de acordo com esse tempo recebem diferentes interpretações.

SUGESTÕES DE LEITURAS

OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. **Imagem Também Se Lê**. São Paulo: Rosari, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

São livros indicados para pessoas leigas em matéria de interpretação de imagens

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS QUE SERÃO REPASSADAS AOS ALUNOS EM SALA DE AULA

1. Propor que o aluno faça a descrição da imagem - (para iniciar o processo de identificação) – abrangendo o maior número de informações possíveis;
2. Iniciar o processo de identificação das diferenças entre o tempo presente e o passado, construindo relações com algum conhecimento histórico;
3. O aluno deve identificar a autoria, o tempo da obra, as intenções do artista ao elaborar a obra, além de reconhecer onde está localizada a obra original;
4. Relacionar o conteúdo da imagem com contextos históricos mais amplos.

PRATICANDO LEITURAS DE IMAGENS: caso de aplicação

- **Tipo de imagem:** Pintura Neoclássica
- **Título e autor da obra:** As três idades, obra do pintor neoclássico François-Pascal
- **Formas de análise:** em grupo ou individualmente.
- **Direcionamento:** Esta é uma obra, na qual o professor de História poderá trazer para discussão com os seus alunos sobre o que é estudar História? E qual a relação teria esta pintura com a História?
- **Proposta de Leitura:**
 - Quais seriam as “três idades” a que se refere o título da pintura?
 - Em sua opinião, os trajés dos personagens correspondem ao período em que a obra foi realizada?



Fonte: <https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Francois-Pascal->

“Assim, quando somos colocados frente a um material iconográfico, precisamos refletir: um ícone possui ideias, foi produzido por alguém, com determinado objetivo. Isso pode estar claro, ou não, quando vemos uma imagem. Portanto, é preciso que se busquem pistas no contexto social, político e ideológico da época em questão, para que possamos questionar e entender as ideias veiculadas pelo seu autor.” (LITZ, 2009, p.19)

A partir da imagem as “três idades”, de François-Pascal, vamos colocar em prática cada um dos níveis de abordagem panofskyana.

I - DESCRIÇÃO PRÉ-ICONOGRÁFICA (ver): (O QUÊ?).

- O professor solicita ao aluno fazer uma descrição, que consiste na percepção da forma mais pura da obra, apenas se VÊ O QUÊ? pressupõe o “olho inocente”. Não se aplica qualquer outro conhecimento cultural. Por exemplo:
- Dois homens, uma mulher e uma criança. Um dos homens é idoso com barba branca e comprida seu olhar com sinais do peso da idade. O outro é jovem seu corpo musculoso e cheio de energia. A mulher segura a criança no colo, uma das mãos envolve o homem idoso, enquanto a outra segura a mão do homem mais jovem, no qual ela fixa seus olhos no homem mais novo.

II - ANÁLISE ICONOGRÁFICA (identificação): (QUEM, QUANDO, ONDE?)

- O professor solicita ao aluno realizar uma pesquisa sobre a obra. Esta fase requer algum conhecimento cultural e iconográfico, simbolismo encontrado no conteúdo da obra. Por exemplo: Título da obra: As três idades; quem foi o autor da obra? pintor neoclássico François – Pascal. Quando foi feita? datada do século XIX, dentro do movimento artístico chamado neoclássico, que retomou os princípios estético da Antiguidade Clássica, o que explica a representação dos trajés dos personagens.

III - INTERPRETAÇÃO ICONOLÓGICA (compreensão): (POR QUE, COMO?)

O professor levará os alunos a história pessoal e cultural da obra. Explicando que é um produto de um momento ou movimento histórico. VÊ-SE O QUÊ, QUEM, QUANDO, ONDE E POR QUÊ, COMO?

- O professor usará o seu o conhecimento cultural e questionamentos sobre o seu significado juntamente com seus alunos. Por exemplo:

- Quais seriam as “três idades” a que se refere o título da pintura?

Resposta: A velhice, representada pelo ancião, a esquerda; a infância, representada pela criança, no colo da mulher – figura central; a juventude representada pelo jovem.

- Qual a mensagem que o autor quis transmitir?

Resposta: a compreensão das relações entre passado, presente e futuro.

-A reflexão pode ganhar mais corpo ao se relacionar com o sentido da própria ciência História. Qual a sua definição sobre a História? Afinal, muitos alunos não compreendem o seu real significado. Conforme resultado da pesquisa de campo realizada ver (APÊNDICE - A). Os alunos, de forma geral, compreendem a História com uma visão tradicional, a vinculando a um passado morto e sem significados para sua vida. Momento oportuno para o professor romper com está concepção utilizando-se de textos verbais e visuais.

FIQUE ESPERTO!

“É preciso estar atento a estas questões para que o exercício não se torne uma atividade sem significação. Acredito ser mais prudente abordar o estudante com questões abertas do tipo: Vamos conversar sobre esta imagem? O que você pode me dizer sobre esta imagem? O que podemos ver nesta imagem? Estas questões podem trazer o adolescente para perto do mediador, tirando a aura incisiva e inquisitorial de uma pergunta direta, dando a ação um clima mais amistoso e de parceria, o aluno não se sente só, mas amparado pelo emprego do pronome em terceira pessoa: “vamos” ou “podemos.” (DOMINGUES,2006, p.69)

VAMOS PRATICAR!

ATIVIDADE Nº 01 – DESCOBRIDOR DE PISTAS!



Fonte: http://www.xn--espaacultura-tnb.es/es/propuestas_culturales/arte_rupestre_mediterraneo_pintores_prehistoria.html

LEITURA DE IMAGEM

I. DESCRIÇÃO PRÉ-ICONOGRÁFICA: ver (O QUÊ?):

II. ANÁLISE ICONOGRÁFICA: identificação (QUEM, QUANDO, ONDE?).

III. INTERPRETAÇÃO ICONOLÓGICA: compreensão (POR QUE, COMO?)

Agora você será um investigador. Sua missão será utilizar os três níveis de análise de imagem Panofskyana. Vamos lá!

- **Tipo de imagem:** pintura rupestre
- **Período:** Pré-História
- **Direcionamento:** Esta é uma obra, na qual o professor de História poderá trazer para discussão com os seus alunos sobre a primeira forma de expressão do homem. Que foi, sem sombra de dúvida, a arte rupestre. Um dos períodos mais marcantes da história humana. É chamado também de Era Ágrafa, período que antecedeu à invenção da escrita.
- **Proposta de leitura:**
 - Qual o significado dessa pintura para cultura na qual ela foi produzida? Justifique com elementos da própria imagem;
 - Se fosse possível produzir uma imagem-símbolo da cultura da qual você faz parte, como ela seria?

ATIVIDADE Nº 02 - CONTINUE, VOCÊ É UM PENSADOR!



Fonte: <https://pt.dreamstime.com/mosaico-bizantino-do-imperador-justiniano-e-da-sua-comitiva-image127571037>

LEITURA DE IMAGEM

I. DESCRIÇÃO PRÉ-ICONOGRÁFICA: ver (O QUÊ?):

II. ANÁLISE ICONOGRÁFICA: identificação (QUEM, QUANDO, ONDE?).

III. INTERPRETAÇÃO ICONOLÓGICA: compreensão (POR QUE, COMO?)

ATIVIDADE Nº 03 - EXPLORANDO OUTROS OLHARES.

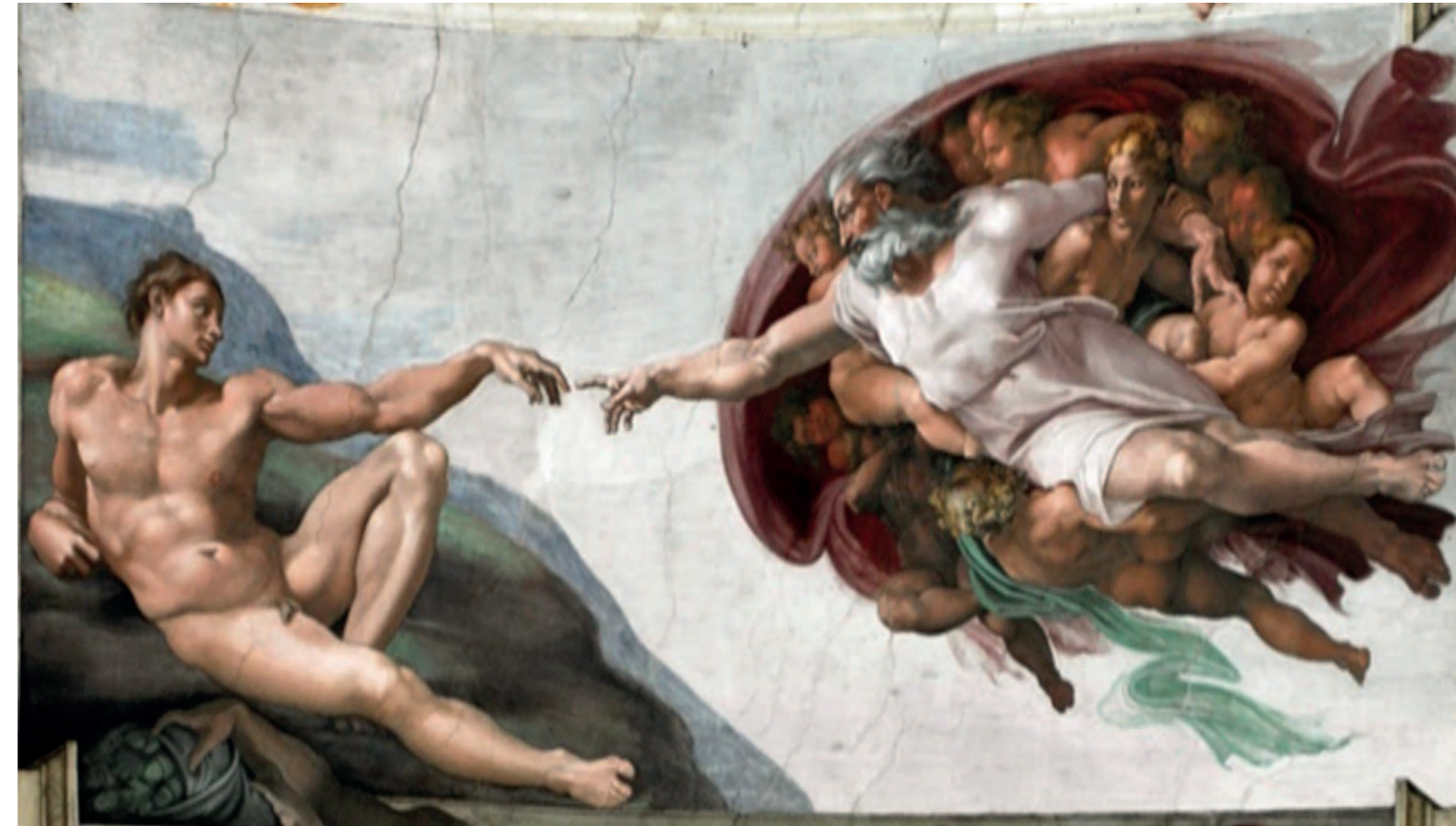
Tipo de imagem: Desenho mosaico

Período: Império da Idade Média

Direcionamento: Esta é uma obra, na qual o professor de História poderá trazer para discussão com os seus alunos sobre o relacionamento entre a religião e o estado (rei) e sobre o monoteísmo ético dos hebreus (base do cristianismo). A reflexão ganha mais corpo ao avaliar com a turma se está relação ainda persiste e como estaria representada atualmente.

Proposta de leitura:

- Este mosaico transmite uma ideia de movimento e espontaneidade? Explique.
- Identifique a figura do imperador bizantino. Que elementos da imagem levaram você a identificar o imperador? Explique.
- Ao observar a imagem, é possível estabelecer uma relação entre a religião e a figura do imperador?



Fonte: <https://www.culturagenial.com/a-criacao-de-adao-michelangelo/>

LEITURA DE IMAGEM

I. DESCRIÇÃO PRÉ-ICONOGRÁFICA: ver (O QUÊ?):

II. ANÁLISE ICONOGRÁFICA: identificação (QUEM, QUANDO, ONDE?).

III. INTERPRETAÇÃO ICONOLÓGICA: compreensão (POR QUE, COMO?)

ATIVIDADE Nº 04 – EXPLORAR PARA REFLETIR

Tipo de imagem: afresco

Período: Renascimento

Direcionamento: Esta é uma obra, na qual o professor de História poderá trazer para discussão com os seus alunos sobre a origem humana. A imagem ilustra a versão criacionista do surgimento do homem. Para a reflexão ganhar mais corpo o professor poderá relacionar esta visão com outras, e se no tempo presente a criacionista perdura e por quê?

Proposta de leitura:

- “Deus Criou o homem à sua imagem e semelhança.” Observando esta reprodução da obra Criação de Adão de Michelangelo, quais são as semelhanças que você percebe entre as duas figuras principais?
- Na imagem, os dedos de Adão e de Deus estão separados por uma pequena distância. Em sua opinião, o momento representado pelo artista é anterior ou posterior ao toque dos dedos? Justifique.



Fonte: <https://santhatela.com.br/pieter-bruegel/bruegel-o-triunfo-da-morte-1562/>

LEITURA DE IMAGEM

I. DESCRIÇÃO PRÉ-ICONOGRÁFICA: ver (O QUÊ?):

II. ANÁLISE ICONOGRÁFICA: identificação (QUEM, QUANDO, ONDE?).

III. INTERPRETAÇÃO ICONOLÓGICA: compreensão (POR QUE, COMO?)

Tipo de imagem: Iluminura

Período: Idade Média

Direcionamento:

Observe a imagem. Trata-se de uma iluminura medieval relativa à peste negra. Esta é uma obra, na qual o professor de História poderá trazer para discussão com os seus alunos sobre as grandes epidemias e pandemias que marcaram a história da humanidade, tais como: Peste de Atenas (430 -427 a.C.) Peste negra (1347- 1353), Gripe espanhola (1918-1919), Ebola (2013 – 2016) e dentre outras.

-Chegou a hora dos alunos conhecer, então, as semelhanças e diferenças entre essas ameaças do passado com o pesadelo que assola o presente. O professor deve propor aos alunos selecionar várias imagens de cada período para realizarem sua leitura interpretativa

Proposta de leitura:

- Como o autor da iluminura representa a morte?
- Quais grupos sociais são retratados na imagem?
- É possível equipararmos o momento que vivemos agora e o Covid-19 com a Peste negra?
- O que o autor quis simbolizar com uma mulher usando vestido vermelho e touca branca , e sobre a qual irá passar o cavalo e a carroça da morte, traz nas mãos um fuso e uma roca?
- O que o autor quis retratar com a presença de uma mesa com toalha branca e o bobo da corte enfiando-se debaixo dela?

ATIVIDADE Nº 05 – TREINANDO O OLHAR

Observe atentamente as imagens apresentadas. Em seguida, escolha apenas uma para proceder a elaboração de um texto pessoal, em que proceda à respectiva análise e interpretação. São ilustrações que traz reflexão sobre a sociedade contemporânea.



Fonte: <https://www.anarquista.net/10-ilustracoes-que-vao-nos-fazer-refletir-sobre-a-sociedade-contemporanea/>

Formas de análise: em grupo ou individualmente

1. O observador trabalhará com o que pode ser reconhecido visualmente sem referências as fontes externas; análise formal;
2. O observador identificará a imagem a uma história ou a um personagem conhecido
3. O observador decifrar a significação da imagem, tendo em conta os costumes, lugar e a época.

ATIVIDADE Nº 06 - PERCEPÇÃO VISUAL – OLHARES MÚLTIPLOS

O QUE VOCÊ VÊ NA IMAGEM? AINDA NÃO ENTENDEU? AS IMAGENS A SEGUIR RESUMEM PERFEITAMENTE O QUE É A GESTALT.



Fonte: <https://www.comunidadeculturaearte.com/a-psicologia-e-as-percepcoes-da-gestalt/>

Após a descrição feita pelo professor peça ao aluno para explicar o porquê desse fenômeno visual. Pesquise e treine o seu olhar com outras imagens correspondente a este fenômeno.

REVELANDO: Agora para finalizar o exercício de leitura os professores serão solicitados a colocar em prática as aprendizagens e experiências adquiridas ao analisar a obra.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. A construção de uma didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. **História**. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 183-193, 2003.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

AZEVEDO, Crislane Barbosa; LIMA, Aline Cristina Silva. Leitura e compreensão do mundo na educação básica: o ensino de História e a utilização de diferentes linguagens em sala de aula. **Roteiro**. v. 36, n. 1, p. 55-80, jan./jun. 2011.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BELLOTTO, H. **As fronteiras da documentação**. Cadernos FUNDAP, São Paulo, v.4, n. 8, p. 12 -16, abr. 1984.

BITTENCOURT, C. M. F. Livros didáticos entre textos e imagens. *In*: BITTENCOURT, C. M. F. **O saber histórico na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: História e imagem**. São Paulo: EDUSC, 2004.

COTRIM, Gilberto. **História global: Brasil e geral**. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1

CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de Vasconcelos. Multimodalidade, gênero textual e leitura. *In*: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DOMINGUES, Claudio Moreno. **O olhar de quem olha: cultura visual, arte e mediação na aula de história – o uso da imagem na construção do conhecimento histórico**. São Paulo. 2006. Disponível em: <http://www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Artes/claudiomingues.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Aprendendo história:** reflexão e ensino. 2. ed, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LITZ, Valesca Giordano. **O uso da imagem no ensino de História.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-6.pdf>> Acesso em: 26 nov. 2018.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. **Didática do ensino da arte:** a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Meneses. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36 – 2003.

NOYA PINTO, Vergílio. História, Imagens, Metamorfoses. Comunicação e Educação. **Revista do Departamento de Artes da ECA/USP**, n. 10, p. 15-23, set./dez. 1997.

OLIVEIRA, Terezinha; NUNES, Meire Aparecida Lóde. Análise iconográfica: um caminho metodológico de pesquisa em História da educação. *Contrapontos*, v. 10, n. 3, p. 307-313, set./dez. 2010

PAIVA, Eduardo França. **História e imagens.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam:** leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2009. (Coleção Educação e Arte; v. 2).

RUSEN, J. **Razão histórica:** teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **O leitor ubíquo e suas consequências para a educação,** 2014. Disponível em: https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_01_O-leitor-ubiquo.pdf. Acesso em: 8 fev. 2020.

GLOSSÁRIO

ALFABETISMO VISUAL - é a capacidade dos indivíduos compreenderem um determinado sistema de representação e de se expressarem através dele. A alfabetização visual tenta desenvolver as capacidades perceptivos-visuais mediante atividade como a leitura analítica de imagens.

ARTE RUPESTRE - é o termo empregado para denominar o tipo de arte mais antigo da história, com início no período Paleolítico Superior. A arte rupestre engloba as representações artísticas (desenhos, símbolos e sinais) pré-históricas feitas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas, abrigos rochosos e ao ar livre.

CERÂMICA - (do grego κέραμος - “matéria-prima queimada”) é a atividade ou a arte de produção de artefatos de argila ou barro. A cerâmica pode ser uma atividade artística e artesanal, em que são produzidos artefatos com valor estético, ou uma atividade industrial, através da qual são produzidos artefatos com valor utilitário.

CIVILIZAÇÃO DA IMAGEM - que se utiliza ostensivamente da imagem como um meio de comunicação, de cultura, de dominação etc. Para isso, faz uso dos aparatos tecnológicos, tais como o computador, a televisão, a fotografia, o cinema e o jornal, enfim, de toda uma mídia, com o propósito de difundir a informação.

DESENHO - é qualquer representação gráfica – colorida ou não – de formas sobre uma superfície de duas dimensões.

ESCULTURA - Técnica de representar objetos e seres através da criação e reprodução de formas tridimensionais.

GESTALT - Gestaltismo ou Psicologia da Forma é uma doutrina da psicologia baseada na ideia da compreensão da totalidade para que haja a percepção das partes. Gestalt é uma palavra de origem germânica, com uma tradução aproximada de “forma” ou “figura”. Refere-se a um processo de dar forma, de configurar “o que é colocado diante dos olhos, exposto ao olhar”.

LETRAMENTO - o termo (literacy) surge na década de 80 em muitos países da Europa e América, a partir da necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e escrita mais avançada e complexas que o simples ato de ler e escrever (alfabetização).

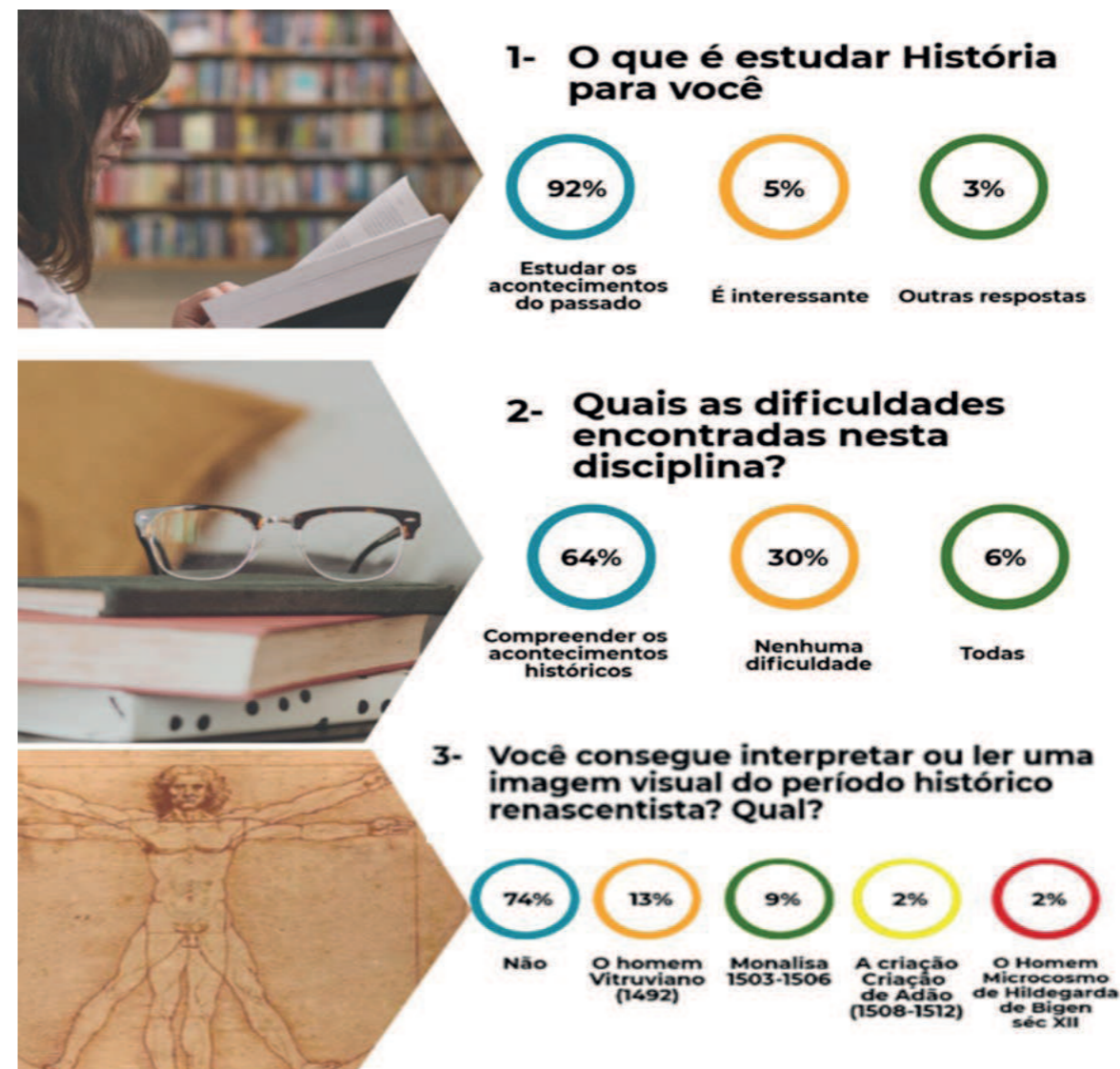
LETRAMENTO VISUAL - é definido como a habilidade de ler, interpretar e entender a informação apresentada em imagens pictóricas ou gráficos. Os indivíduos letrados, para conduzir o seu processo de aprendizado, percebem a imagem visualmente, detalhadamente e criticamente. O letramento visual deve preparar os alunos para a dinâmica do mundo on-line e para todos os espaços que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

MULTIMODALIDADE - O termo multimodalidade surge pela necessidade de explicar os novos fenômenos que aparecem diante do aprendizado da leitura e da escrita. Se refere, portanto, ao “uso integrado de diferentes recursos comunicativos, tais como: linguagem, imagem, sons e música em textos multimodais”.

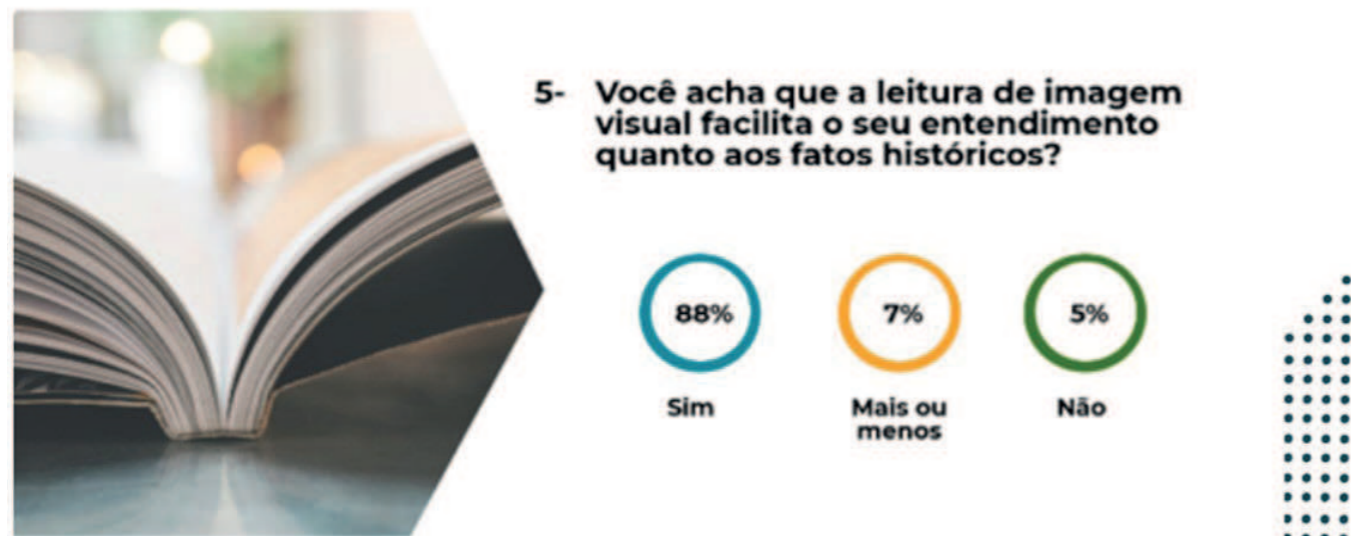
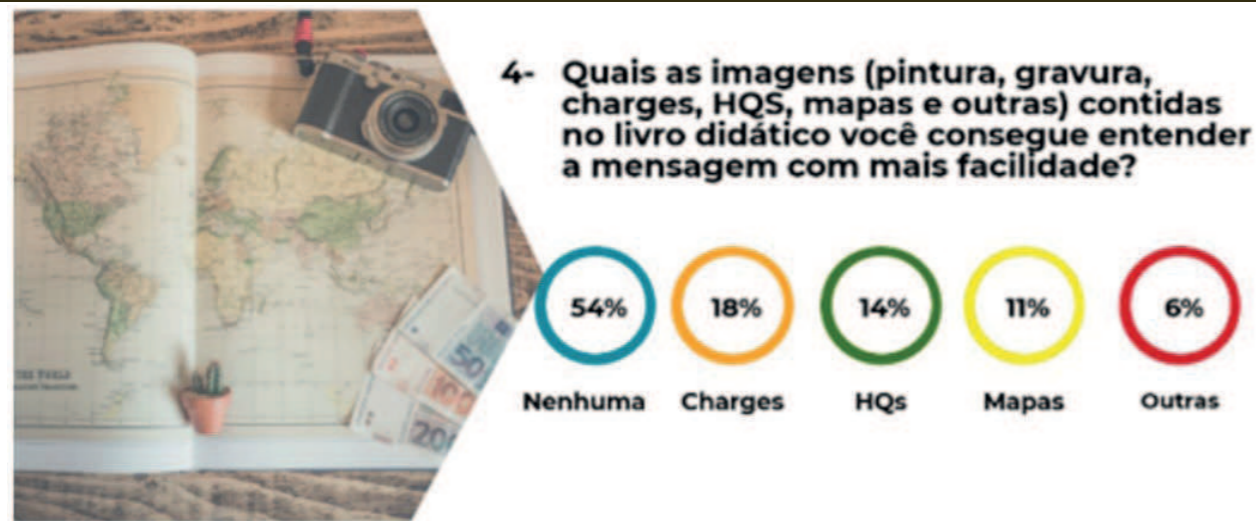
SEMIÓTICA - criada por Charles Sanders Peirce, é o estudo dos signos, que consistem em todos os elementos que representam algum significado e sentido para o ser humano, abrangendo as linguagens verbais e não-verbais. Desta forma, estuda como o indivíduo atribui significado a tudo o que está ao seu redor.

VITRAL - (da língua francesa vitrail) é um tipo de vidraça composta por pedaços de vidro coloridos, que geralmente representa cenas ou personagens. É um dos elementos arquitetônicos característicos do estilo gótico. O vitral originou-se no Oriente por volta do século X. Difundido na Europa durante a Idade Média, os vitrais foram amplamente utilizados na ornamentação de igrejas e catedrais.

APÊNDICE A - Dados da pesquisa¹ - Os alunos e as imagens visuais nos livros didáticos de História.



¹ Ver Dissertação na íntegra online: *Ensino de História por meio de iconografias: estratégias didáticas para sua utilização* - http://www.ppghist.uema.br/?page_id=458



Quadro 1 – Grade de análise de imagem de acordo com Laurent Gervereau (1994) com adaptações desta autora

Etapa 1: descrição da imagem	Aspectos técnicos	Título:
		Autor:
		Data de produção:
		Tipo de suporte original/técnica:
		Formato/dimensão:
	Localização atual:	
Aspectos estilísticos	Identificação de cores, movimento e ambiente predominantes	
Etapa 2: Estudo do Contexto	Aspectos temáticos	Principais elementos representados
		Identificação da temática da obra / Encomenda da obra
		Identificação de simbolismos
		Enunciado ou Legenda
Etapa 3: interpretação	Sentido da imagem	O que ela representa no todo e seus pontos de destaque (como está representada a cena e seus personagens – roupas, objetos, ambiente, expressão facial, elementos principais e secundários da imagem)
	Impressões sobre a obra	<p>Argumentação sobre a obra:</p> <p>(sugestões de questionamentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> A representação - evento, fato ou pessoa - condiz com a realidade do momento do acontecimento? (indique e argumente sobre os mesmos) Identifique algum elemento na imagem que dialogue com os estudos bibliográficos realizados. A imagem permite compreender ou corresponde com o evento estudado? Podemos relacionar a imagem com algo na atualidade? O que lhe chamou atenção na imagem?

* Ao utilizar a grade de análise nas atividades, indica-se que o espaço da terceira coluna seja ampliado para que o aluno registre neste local as informações referentes à imagem analisada.